

O pequeno Paulo

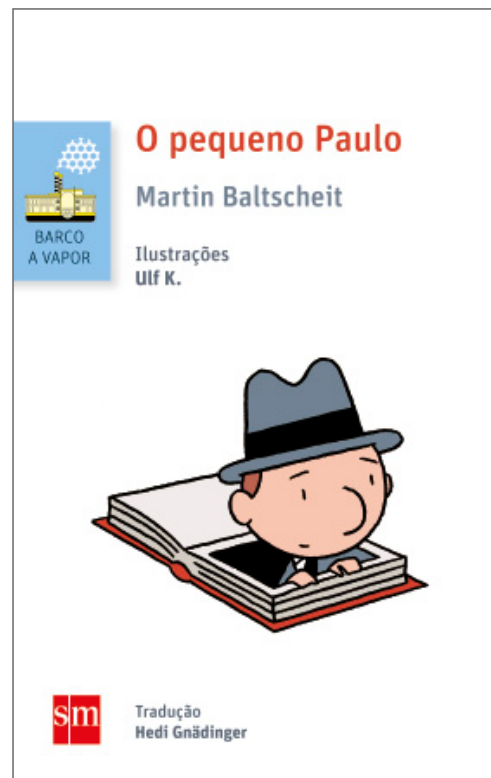
Martin Baltscheit

Ilustrações Ulf K.

Série Azul

Ciclo escolar 3º - 4º anos

96 páginas

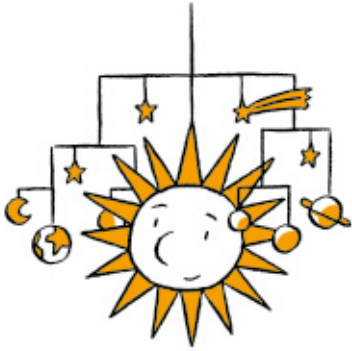


TEMAS Contos / Humor / Livros

O AUTOR Martin Baltscheit nasceu em 1965 em Düsseldorf, Alemanha, onde ainda vive. Formado em Design Gráfico pela Universidade de Essen, começou a carreira como cartunista, para depois se dedicar a escrever e ilustrar livros infantis. Também criou diversas peças de teatro, trabalhou como apresentador de rádio e deu voz a comerciais e livros. Recebeu importantes prêmios na Alemanha por sua produção, tanto em ilustração como em texto. É autor de *A história do leão que não sabia escrever* (WMF Martins Fontes, 2010) e *Vote em mim!: a campanha de eleição dos animais* (Ciranda Cultural, 2011). Para saber mais sobre seu trabalho, acesse: www.baltscheit.de (em alemão).

O ILUSTRADOR Ulf K. (Ulf Keyenburg) nasceu em 1969 em Oberhausen, Alemanha, onde passou a infância e a juventude. Estudou na Universidade de Essen e desde 1994 trabalha como quadrinista e ilustrador de livros adultos e infantis, revistas e material publicitário. Com seu estilo poético e minimalista, tem conquistado admiradores pelo mundo. Recebeu importantes prêmios por seu trabalho, incluindo o Max-und-Moritz de melhor quadrinista de língua alemã, concedido pelo Comic-Salon de Erlangen em 2004. Seus livros foram publicados em diversos países, incluindo Portugal, Espanha, França, Suécia e Estados Unidos. Para saber mais, acesse: ulf-k.blogspot.com.br (em alemão).

O LIVRO Um cidadão comum, cheio de imaginação e apaixonado por livros: esse é o pequeno Paulo, protagonista de aventuras tão fantásticas e inesperadas quanto as obras que adora ler. Ao fazer um passeio corriqueiro ou uma viagem ao litoral, ele pode acabar em um ateliê de costura que ajusta seu tamanho, em uma estação de trem com vagões invisíveis ou ainda diante de uma carretinha de rua em que talentos são negociados. As narrativas curtas com ilustrações próximas do cartum enfatizam o poder da leitura na formação humana, o potencial imaginativo, a importância do contato social e a força do humor no cotidiano.



Mergulhando na temática

CONTO

Narrativa breve e concisa, geralmente contendo unidade de conflito, tempo e ação (com frequência limitada a um espaço), e número reduzido de personagens. Machado de Assis (1839-1908), Alcântara Machado (1901-35), Clarice Lispector (1920-77) e Rubem Braga (1913-90) são alguns dos mais célebres contistas brasileiros.

VEROSSIMILHANÇA

Ligação, coerência ou relação lógica entre fatos ou ideias numa obra literária, ainda que elementos fantásticos estejam presentes nela.

NONSENSE

Como a própria palavra sugere, é marcado pela falta de sentido, pela incoerência, pelo absurdo. Quando se trata de narrativas ou poemas, costuma se referir ao texto que recorre a elementos surreais ou fantásticos, a situações ilógicas e absurdas ou mesmo a palavras sem sentido. A literatura tem exemplos desse recurso em clássicos como *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll (1832-98).

INTERPRETANDO O TEXTO

A FORÇA DA NARRATIVA CURTA

O escritor Ítalo Calvino (1923-85) afirmou que o **conto** é a narrativa de nossa época, no que foi seguido por muitos estudiosos da literatura. Talvez por sua concisão, esse gênero textual é bastante apropriado em uma fase de muitos estímulos e de difícil concentração, em que a leitura rivaliza com distrações virtuais e tecnológicas, com o amplo acesso a tantos tipos de entretenimento. No entanto, se a concisão atrai, ela exige atenção redobrada, justamente porque o conto condensa informações e pensamentos em um espaço limitado, em que o sugerido pode ser mais forte que o dito, diferentemente do romance, que costuma ter as ideias mais diluídas e discutidas. Assim, como a poesia, o conto precisa dizer muito em poucas palavras. As aventuras do pequeno Paulo são narradas em contos, ou seja, cada uma tem centro temático e clímax próprios. O fato de todas elas terem Paulo como personagem principal dá unidade narrativa ao livro: sua personalidade, sua paixão por livros, sua imaginação e seu estilo de vida ficam mais evidentes à medida que a leitura avança.

HUMOR, COTIDIANO E ABSURDO

Um traço recorrente nos textos que compõem *O pequeno Paulo* é certo humor peculiar às peripécias fantásticas vividas pelo personagem principal. Em geral, cada texto começa com uma situação banal e **verossímil**. De repente, coisas estranhas e improváveis passam a acontecer, e o leitor se vê no meio de cenas **nonsense** em que o estranhamento resulta em riso: um sol que bate à porta, um homem que fala de trás para a frente, um trem invisível, letras que podem ser guardadas no bolso como se fossem moedas, e assim por diante. Diretamente vinculado à força imaginativa do personagem, o humor surreal é ótima ferramenta de conquista do leitor: o uso que o autor faz da própria imaginação narrativa por meio do **nonsense** cria uma empatia insubstituível.

A aventura e o riso muitas vezes surgem como contraponto a uma visão entediada do mundo. Em “O comerciante de talentos”, por exemplo, o cansaço com a rotina culmina na busca de novidades. Assim, a imaginação pode ser um antídoto contra a sensação de falta de surpresas no dia a dia.

SOZINHO CONSIGO MESMO

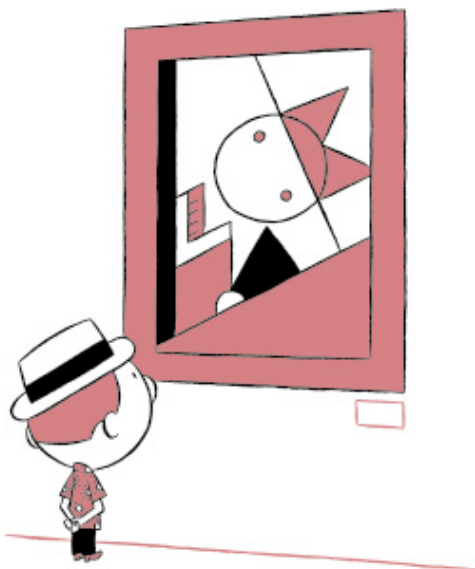
O homem urbano tem dificuldade de lidar com a solidão. Ela lhe causa certo desconforto, associado por diversos teóricos do século XX à condição humana a partir da modernidade — quando religiões e instituições perderam a força norteadora e o indivíduo passou a buscar em si próprio um sentido para a vida. Estar em contato apenas consigo mesmo suscita a reflexão, por isso a busca constante de ocupação, seja através do trabalho ou de uma vida social agitada.

Embora apareça sozinho em diversas situações, Paulo não encara a solidão como um problema: ela é a condição ideal para a descoberta do potencial criativo (quando o personagem lê e imagina situações) e da natureza social (quando resolve passear, viajar, entrar em contato com o mundo e as pessoas). Os momentos solitários, portanto, são mostrados como parte da vida, equilibrados com momentos de interação e compartilhamento, de modo que a individualidade e a coletividade se alimentam e se estimulam.

O GOSTO PELA LEITURA E O PODER DA IMAGINAÇÃO

A literatura, além de gerar no leitor o senso crítico e de compreensão da realidade, na medida em que o faz pensar em outras sociedades, outros tempos e outras culturas, também aguça a imaginação. É essa paixão pelos livros que autores como o argentino Jorge Luis Borges (1899-1986) e o brasileiro Monteiro Lobato (1882-1948), bibliófilos assumidos, trazem à tona quando usam o livro em suas narrativas — caso semelhante ao de *O pequeno Paulo*, em que a leitura é um exercício central para o desenvolvimento da narrativa.

Um dos grandes desafios na educação escolar é mostrar aos alunos que os livros são, antes de tudo, diversão e que



perduram tanto pela experiência prazerosa que proporcionam como pela importância do conhecimento que contêm. Desafio pedagógico ainda maior é fazer a leitura transpor o espaço da escola e chegar ao dia a dia de crianças e adolescentes. *O pequeno Paulo* é um excelente pretexto para estimular esse hábito, já que o protagonista é um devorador de livros e suas aventuras estão quase sempre vinculadas ao poder imaginativo despertado pela leitura. Ótimo exemplo dessa relação é o conto “Um punhado de letras”: ao organizar seus livros, Paulo se envolve em aventuras homéricas brotadas de sua biblioteca — passagem retratada na ilustração da página 39. Mais que o cinema e as artes visuais, a literatura exige um esforço imaginativo.

LEITURA DE IMAGENS

As ilustrações de Ulf K. funcionam como um exemplo instigante do quanto se pode imaginar com a leitura de um texto. Feitas em formato próximo ao cartum, ainda que demonstrem alto nível de domínio técnico, elas cumprem papel primordial na elaboração mental das cenas pelo leitor, construindo um personagem tão especial quanto o texto descreve e evocando sentimentos de familiaridade na criança e no adulto.

Ao mesmo tempo, a simplicidade dos traços e o estilo minimalista e muitas vezes melancólico de Ulf K. resultam em uma forma própria de interagir com o texto, criando uma carga dramática, poética e fascinante que acrescenta conteúdo à obra, na qual é difícil não mergulhar. Desse modo, as imagens não se limitam ao trabalho de ilustração: o artista se apropria do texto e dá sua versão dos casos narrados.



CONVERSANDO COM OS ALUNOS

ANTES DA LEITURA

- 1 Promova uma discussão para descobrir que contato as crianças têm com os livros fora da escola. Peça que entrevistem alguém que tenha o hábito de ler — por exemplo, um membro da família ou vizinho —, fazendo-lhe as seguintes perguntas:
 - a. Qual é sua idade?
 - b. Qual é sua profissão?
 - c. Por que você lê livros?
 - d. Do que gosta na leitura?

Debata em sala de aula as respostas recebidas e instigue os alunos a dizer o que acham de cada uma delas.

- 2 Chame a atenção para as páginas 47 e 53, enfatizando a leitura das imagens: a expressão do Sol e da Lua, os gestos do personagem, a proporção das figuras. Peça que imaginem uma narrativa para elas e a registrem. A criação narrativa pode ser estimulada com as seguintes perguntas:
 - a. O que está acontecendo?
 - b. Como o personagem foi parar ali?

DURANTE A LEITURA

- 1 Leia com as crianças o conto “Um dia ensolarado de verão”. Compare a narrativa de Martin Baltscheit com as situações imaginadas por elas na leitura das ilustrações. Descubra se acharam difícil tomar o papel de um ficcionista, deixando claro que a ideia não era acertar ou prever a história, mas “brincar de escritor”, usando a imaginação.
- 2 Peça aos alunos que observem a ilustração da página 35, do conto “O pequeno Paulo encontra um homem forte”, e imaginem o que ela significa. Em seguida, solicite que leiam o conto em casa para discuti-lo na aula seguinte. Verifique então se o que pensaram sobre a ilustração se aproxima

Indicações de filmes, livros e séries

Para o aluno

FILME

- *A história sem fim*. Direção: Wolfgang Petersen. Alemanha e Estados Unidos, 1984, 102 min.

Um garoto sonhador que enfrenta problemas em casa e na escola mergulha em um mundo de fantasia nas páginas de um misterioso livro.

LIVROS

- CARROLL, Lewis. *Alice no País das Maravilhas*. São Paulo: Ática, 2005. Clássico universal e referência na literatura nonsense, o livro conta a história de uma menina que, ao cair na toca de um coelho, é levada a um universo fantástico, habitado por seres estranhos e regido por leis absurdas.
- GARCÍA-CLAIRAC, Santiago. *O livro invisível*. São Paulo: Edições SM, 2004. Chegando a uma nova cidade por causa do trabalho do pai, César conhece Lúcia, com quem vai descobrir um mundo de histórias ainda não escritas que podem render grandes aventuras.



• IRLEY, Thiago. *O coelho que não sabia gatês*. São Paulo: Edições SM, 2012.

Nessa história permeada pelo humor nonsense, o Coelho Azul se apaixona por uma gatinha e vai ter de enfrentar um exército de ratos, descer ao fundo do esgoto e perseguir um terrível dinossauro para conquistá-la.

• LOBATO, Monteiro. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.

Ótimo exemplo de literatura imaginativa infantil produzida no Brasil, a obra mais famosa de Monteiro Lobato conta as peripécias de Narizinho no Sítio do Picapau Amarelo, local cheio de mundos encantados e seres fantásticos, incluindo ícones de lendas brasileiras.

SÉRIE

• *Hora de aventura*. Criador: Pendleton Ward. Estados Unidos, desde 2010, 11 min. por episódio.

Uma exploração profunda da imaginação por meio das aventuras de Jake, o último humano, e Finn, seu cão dotado de poderes mágicos.

Para o professor

LIVROS

• BASTOS, Lucia Kopschitz. *Anotações sobre leitura e nonsense*. São Paulo: Martins Editora, 2001.

A questão do sentido é tomada pelo avesso, através da consideração do universo de leituras autorizadas de um texto para o leitor e por ele.

• BORGES, Jorge Luis; CASARES, Adolfo Bioy; OCAMPO, Silvina (Orgs.). *Antologia da literatura fantástica*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

Conjunto de 75 contos, fragmentos de romances e peças referenciais da narrativa fantástica. Textos de Kafka, Cortázar, Joyce e Rabelais, entre outros, organizados por três incontestáveis conhecedores do assunto.

da narrativa de Martin Baltscheit. Depois, incentive-os a compartilhar como agem quando sentem que um dia foi “pesado”, como encontram ânimo e forças para um novo dia e o que fazem para se alegrar diariamente. Use as respostas para elaborar com eles uma lista de atitudes que todos possam adotar em dias difíceis.

3 Depois que os alunos já tiverem lido alguns contos, pergunte se acham que Paulo é um homem de verdade ou fruto da imaginação do autor, para abordar a questão da diferença entre realidade e ficção. Algumas questões podem incitar boas discussões, como:

- a. Em que momentos as histórias de Paulo ficam mais absurdas?
- b. As aventuras são fruto da imaginação dele ou acontecem de verdade?
- c. Por que é tão engraçado imaginar essas situações surreais?

DEPOIS DA LEITURA

1 Peça aos alunos que, inspirando-se nas aventuras fantasiosas de Paulo, imaginem e registrem em desenho ou texto uma aventura fantástica com base em situações cotidianas, como esperar alguém chegar, entrar na fila da sorveteria ou viajar. A ideia é retratar alguém que conta somente com a imaginação para se divertir.

2 “Sou muito pequeno e queria que a senhora me aumentasse!”, diz Paulo à mulher em “O ateliê de costura” (p. 11). É muito comum que uma pessoa idealize uma vida diferente daquela que leva, imaginando-se com outra aparência, outros hábitos, em outro trabalho, outra escola, outra cidade etc. Paulo, no caso, imagina que sua vida seria muito melhor se ele fosse alto. O mesmo acontece de algum modo em “O pequeno Paulo encontra um homem forte”, em que o protagonista troca de lugar com o homenzinho do semáforo; em “A peruca”, quando se diverte fingindo ser uma mulher; e ainda em “O comerciante de talentos”, em que tenta trocar uma habilidade por outra. Para trabalhar essa questão, peça aos alunos que definam seu principal talento. Lembre que pode ser qualquer coisa — Paulo, por exemplo, se de-

• GOTLIB, Nádia Battella. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 2006.

Estudo sobre as marcas de estilo comuns às narrativas curtas e como elas se posicionam no plano geral dos textos de ficção.

• GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm.

Nonsense nos contos de Grimm.

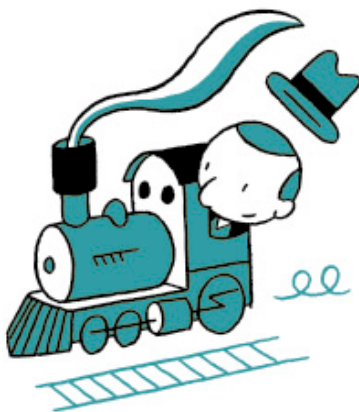
São Paulo: Cosac Naify, 2014.

Seleção temática baseada em *Contos maravilhosos infantis e domésticos* (Cosac Naify, 2009), com textos como “A pera não quer cair”, “A criadagem” e “Contos da rã”.

• RUBIÃO, Murilo. *Obra completa*.

São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Precursor na exploração do fantástico nas letras brasileiras, o autor criou uma obra rigorosa que se aproxima do universo de Kafka, com personagens que enfrentam situações extraordinárias como se fossem parte do cotidiano.



clara um bom leitor (p. 59). Anote o talento de cada aluno em uma etiqueta e cole-a na roupa dele. Então proponha uma feira de talentos, em que cada um vai negociar uma permuta com um colega, considerando as vantagens e desvantagens que ela traria. Feitas as negociações, solicite que todos compartilhem com a sala qual é seu novo talento e o que pretendem fazer de bom com ele. Depois, convide-os a discutir alguns dos contrapontos a seguir, dando tempo para que pensem em cada um deles:

- a. Viver em um país de clima quente × Viver em um país frio
- b. Ser filho único × Ter irmãos
- c. Ser um animal alto como uma girafa × Ser um animal baixo como um rato
- d. Morar no campo × Morar na cidade

Se preferir, divida os alunos em duplas ou pequenos grupos para a discussão.

3 Em “A obra de arte”, os visitantes do museu acreditam que Paulo é uma escultura. Pergunte aos alunos se eles também pensariam isso e peça que expliquem por quê. Mostre então alguns exemplos de obras de arte hiper-realistas, como as do australiano Ron Mueck e as do norte-americano Duane Hanson (1925-66), e incentive-os a imaginar como reagiriam diante de obras desse tipo ou a relatar experiências em visitas a museus com obras desse gênero.

4 Para encerrar o trabalho com o livro, lembrando as entrevistas realizadas no início das atividades, é interessante propor que cada aluno reflita sobre as seguintes questões:

- a. Por que você lê livros?
- b. Do que gosta na leitura?
- c. O que achou dos contos de *O pequeno Paulo*?
- d. Quais foram os trechos mais marcantes para você?